Artigo original Recebido em: 29/07/2022 Parecer emitido em: 10/08/2022

MALCHESKI, R. de F.B. dos S.; Formação do professor de educação física: competências e habilidades docente. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.21, n.02, p.63-71, 2022. ISSN; 1981-4313.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOCENTE

Raquel de Fátima Boza dos Santos Malcheski
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR

RESUMO

Esta pesquisa é sobre a formação dos professores de Educação Física, com objetivo de analisar as competências e habilidades necessárias para a atuação docente e se estas são alcançadas pela formação acadêmica. Foi realizada uma pesquisa documental, para traçar o percurso histórico da formação dos professores de Educação Física no contexto brasileiro e para analisar o conteúdo dos documentos oficiais norteadores dos cursos de formação, além de uma pesquisa empírica para ouvir os docentes em exercício. Constatou-se que tal formação, exige uma vasta gama de habilidades e competências a serem construídas. Embora os documentos oficiais busquem a garantia integra desta formação, foi ressaltado que este processo não se finda ao término do curso de Licenciatura, mas continua em construção no decorrer da prática docente.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Física. Competências e Habilidades.

PHYSICAL EDUCATION TEACHER TRAINING: TEACHING SKILLS AND ABILITIES

ABSTRACT

This research is about the formation of Physical Education teachers, with the objective of analyzing the competences and skills necessary for the performance of this teacher and if these are achieved by academic training. A documentary research was carried out to trace the historical path of the formation of Physical Education teachers in the Brazilian context and to analyze the content of the official documents guiding the training courses, in addition to empirical research to listen to teachers in practice. It was found that such training requires a wide range of skills and competences to be built. Although the official documents seek the integral guarantee of this training, it was emphasized that this process does not end at the end of the Degree course, but remains under construction during the teaching practice.

Keywords: Teachers' Training. Physical Education. Skills and abilities.

INTRODUÇÃO

A formação de professores está intimamente correlacionada ao desenvolvimento da sociedade. Gómez (1992, p.95), afirma que: "A formação de professores não pode considerar-se um domínio autônomo de conhecimento e decisão", muito pelo contrário, é um domínio "profundamente determinado pelos conceitos de escola, ensino e currículo, prevalecentes em cada época".

Sobre a Educação Física, observa-se que ao longo dos anos, diante das mudanças sociais, questionamentos e reflexões, os cursos de formação e suas legislações norteadoras passaram por diversas alterações e adequações.

Para conhecer mais profundamente tal processo, este estudo apresenta uma investigação de natureza qualitativa, sobre a temática da formação dos professores de Educação Física. Nesse sentido, buscou-se estudar o processo de formação dos docentes de Educação Física e analisar quais as competências e habilidades são necessárias para a atuação destes professores, tanto pelo prisma teórico, quanto pelo olhar dos docentes em atuação.

Constatou-se que a formação dos professores de Educação Física esteve em constante movimento, conquistando lentamente espaço no setor acadêmico. No entanto, por pertencer à duas grandes áreas: Educação e Saúde, possui vasta gama de sabres primordiais a serem construídos. Dessa maneira, embora os documentos oficiais busquem a garantia desta formação em sua integralidade, foi ressaltado que este processo de construção de habilidades e competências não se finda ao término do curso de Licenciatura, mas que continua em construção e reconstrução no decorrer da prática pedagógica, mesmo com os docentes distantes da vida acadêmica.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa, com o apoio em Gil (2021), o qual considera que todos os fenômenos são importantes, bem como a experiência vivida. E mediante a um processo não matemático de interpretação, é possível descobrir conceitos e relações entre os dados e organiza-los de uma maneira explicativa. Para tanto, a presente pesquisa está registrada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sobre o Parecer n.º 2.220.985.

A primeira aproximação com a temática investigada foi pela pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2019, p.44), "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado". A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir o investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla [...] (GIL, 2019, p.45).

O instrumento metodológico utilizado foi a coleta de depoimentos por meio de entrevistas semiestruturadas. O processo de definição dos sujeitos ocorreu a partir da seleção de 1, dos 10 Núcleos Regionais de Educação (NRE) do município de Curitiba, o qual é composto por 16 escolas (de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental). Posteriormente foi lançado um convite aos professores de Educação Física para participarem da pesquisa, dos 35 professores em atuação, 6 se prontificaram a participar.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SO RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram organizados em quatro eixos: o 1º eixo, é composto pela exploração documental, apresentando as Competências e Habilidades do professor de Educação Física segundo os documentos oficiais; 2º eixo, a caracterização dos sujeitos participantes e análise da formação docente; 3º eixo, exploração das Competências e Habilidades do professor de Educação Física sobre o olhar dos docentes; 4º eixo, considerações finais.

Competências e Habilidades do professor de Educação Física segundo os documentos legais

Com a subdivisão do campo de formação em Licenciatura em Educação Física e Graduação em Educação Física (Bacharel), algumas dúvidas emergem sobre as competências e habilidades específicas que cada profissional deve dispor ao final de sua formação, no compromisso de garantir o mínimo de qualidade em seu desempenho profissional.

Em busca da resposta à indagação: quais são as habilidades e competências do licenciado em Educação Física? foi possível perceber que tais conhecimentos não estão dispostos de forma clara e direta os documentos oficiais.

O curso de Educação Física está submetido a duas Resoluções normativas: a Resolução n.º 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena e também a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, para o exercício de atividades que exijam formação pedagógica.

Nesse sentido o Ministério de Educação em seu Parecer CNE/CES nº: 400/2005, pronuncia-se da seguinte maneira:

> As licenciaturas, tanto em Educação Física como nos demais componentes curriculares da Educação Básica, estão sujeitas ao cumprimento do contido na Resolução CNE/CP nº 1/2002, devendo, contudo, tomar como referência para a especificação, na matriz curricular, dos conteúdos programáticos próprios de cada área do conhecimento, a doutrina constante nas diretrizes próprias de cada área. Assim, é absolutamente possível e necessário que as instituições estruturem suas licenciaturas ajustando-se às exigências da Resolução CNE/CP n.° 1/2002, definindo os conteúdos programáticos específicos da área em acordo com o que está indicado na Resolução CNE/CES nº 7/2004 (BRASIL, 2005).

Determinação que não é exclusiva para a formação em Educação Física, mas que deve ser acatada por todas as licenciaturas. Sobre o graduado e licenciado em Educação Física, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física (BRASIL, 2002) estes devem dispor de habilidades e competências gerais e específicas. Sendo caracterizadas como competências gerais, as relacionadas a:

> **Atenção à saúde:** [...] deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. [...]
>
> **Atenção à educação**: o trabalho dos Profissionais de Educação Física no âmbito escolar deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino e nas Políticas e Planos de cada localidade [...]
>
> **Tomada de decisões**: o trabalho dos profissionais de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas [...] **Comunicação**: Os profissionais de Educação Física devem ser acessíveis e devem tratar com ética a confidencialidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.[...] **Liderança**: No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade [...]
>
> **Planejamento, Supervisão e Gerenciamento:** Os profissionais de Educação Física devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação [...] **Educação Continuada:** Os profissionais de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática [...] (BRASIL, 2002, p.4)

Em análise às competências gerais, percebe-se a gama de conhecimentos necessários para a formação efetiva dos professores em Educação Física. No entanto, além das competências e habilidades gerais apresentadas acima, as Diretrizes para a formação em Educação Física definem como também necessárias, as competências e habilidades especificas, que são descritas como:

- Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que o capacite para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos[...]
- Estar capacitado para intervir em todas as dimensões de seu campo, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competências técnico-instrumental a partir de uma atitude crítico-reflexiva;
- Atuar em atividades físicas/motricidade humana/movimento humano, preocupado com o modo de aquisição e controle do movimento trabalhando fatores fisiológicos, psicológicos e socioculturais;
- Ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Motricidade Humana/Atividade Física/ Movimento Humano[...]

- Ser conhecedor das diversas manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano/Motricidade Humana, presente na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional [...]
- Dominar um conjunto de competências de natureza técnico- instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser[...] (BRASIL, 2002, p.5).

Essas competências e habilidades englobam o campo do conhecimento e do trabalho com o desenvolvimento do caráter motor, mas como apresentado no excerto, elas têm amplitude muito maior, pois se relacionam também com a relevância da formação continuada e do trabalho sobre uma perspectiva interdisciplinar. Bem como, discorre sobre a necessidade do docente ser conhecedor dos fatores externos à instituição escolar, seu contexto histórico-cultural, características regionais e socioculturais dos alunos. Além de "dominar um conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber: o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser [...]", como destacados no texto (BRASIL, 2002).

Tais habilidades e competências são comuns, tanto para licenciado quanto para o graduado (bacharel) em Educação Física. Porém, como já mencionado, o profissional licenciado (professor), deve compreender que além das já descritas, também carecem dispor das competências e habilidades elencadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura.

As Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica são constituídas de um "conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica" (BRASIL, 2002).

Entretanto, no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Resolução CNE/CP1/2002) não está descrito de forma explicita quais competências e habilidades o licenciado deverá dispor no término do curso, talvez, em decorrência da grande variedade de cursos de licenciatura existentes no país. O documento apresenta apenas, que na constituição dos projetos norteadores dos cursos de formação de docentes devem ser consideradas as seguintes competências:

I. As competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
II. As competências referentes à compreensão do papel social da escola;
III. As competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
IV. As competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
V. As competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
VI. As competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional (BRASIL, 2002).

Como apresentado anteriormente, as Diretrizes voltadas para os cursos de licenciatura abarcam uma gama de áreas, sendo assim, as competências e habilidades descritas são de caráter mais amplo, no sentido do papel social da escola e de formação dos sujeitos enquanto cidadãos e em relação a sua participação na construção de uma sociedade democrática. Apresentando em comum com a Diretriz especifica da formação em Educação Física a relevância da articulação interdisciplinar.

O referido documento, Resolução CNE/CP1/2002, ainda esclarece que o conjunto de competências, listadas acima, não esgota as possibilidades que uma instituição com caráter de formação pode oferecer aos seus discentes, mas que são apontamentos relevantes, oriundos de uma análise da atuação profissional e que se assentam na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica destacam também, que a definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, "propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência" (BRASIL, 2002, p.3).

Desta forma, observa-se a amplitude de habilidades e competências que devem ser consolidadas no decorrer da formação do licenciado em Educação Física, as quais são dependentes da assimilação e internalização de conteúdos que abarcam duas áreas de formação: Saúde e Humanas. Logo, conteúdos advindos de campos de conhecimento diversos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física (Parecer Nº: CNE/CES 138/2002, p.7), os conteúdos curriculares devem possibilitar uma formação "abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e suas especificidades".

Observa-se que são diversas as habilidades e competências necessárias para a constituição da formação desse docente com muitos conhecimentos e saberes envolvidos. Além disso, é importante ressaltar que este processo não se finda ao término do curso de Licenciatura, continua em construção e reconstrução mesmo que os profissionais estejam distantes da vida acadêmica. Algumas das habilidades e competências destes docentes só se consolidarão no exercício das práticas cotidianas, em pesquisas, em trocas com outros profissionais, entre outras experiências.

Caracterização dos professores e análise da formação docente

Para apresentar o perfil dos professores participantes da pesquisa foi elaborada a Tabela 1, com a síntese dos principais elementos coletados nas entrevistas.

Em análise ao dados obtidos, constatou-se que todos os professores possuem formação em nível superior em Educação Física. Como já esperado, pois atuam em regime estatutário, ou seja, admitidos via concurso público, para tanto, a exigência primeira para concorrer ao cargo é ser possuidor(a) de diploma em nível superior na área.

Dentre estes, cinco são graduados por universidades privadas e um por universidade pública, com as formações realizadas no estado do Paraná. Em relação ao anode formação, estes diferem (ocorridas entre 1995 – 2009), como é possível observar na Tabela 1 a seguir, com ano e local de formação dos professores entrevistados.

Tabela 1 - Formação e tempo de docência dos entrevistados.

	Ano de formação inicial	Pós-graduação Lato Sensu (Especialização ou MBA) / ano de conclusão	Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) /ano de conclusão	Tempo na docência
Prof.ª A	2009	Educação Física escolar - 2015	Sem pós-graduação *Stricto Sensu*	2 anos
Prof.ª B	2004	Educação Física escolar - 2010	Sem pós-graduação *Stricto Sensu*	15 anos
Prof.ª C	1997	Exercício e Qualidade de Vida - 1999 Musculação - 2000	Sem pós-graduação *Stricto Sensu*	5 anos
Prof. D	2001	Treinamento desportivo - 2003	Sem pós-graduação *Stricto Sensu*	12 anos
Prof. E	2001	Sem pós-graduação *Lato Sensu*	Sem pós-graduação *Stricto Sensu*	4 anos
Prof.ª F	1995	Treinamento Esportivo - 1997 Ciências na promoção da Saúde – 1999	PDE em Educação Física Mestrado em Educação Física - 2013 Doutorado em Saúde da Criança e Adolescente - 2017 Pós-doutorado em Atividade Física e Saúde (em curso)	11 anos

Fonte: elaborado pela autora.

Apenas um professor (Prof. E) apresentou apenas Licenciatura em Educação Física (modelo atual de formação). Todos os outros detém a titulação dupla (Bacharel e Licenciatura) formato não mais disponível nas instituições de nível superior, devido a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física em Nível Superior de Graduação Plena, regulamentadas nos seguintes documentos: Parecer CNE/ CP 009/2001 e Resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002.

De acordo com essas diretrizes, os cursos de licenciatura em Educação Física e demais cursos de licenciatura do Brasil, tiveram até o dia 15 de outubro de 2005 para adequarem seus currículos.

> Dessa forma, a Licenciatura ganhou, como determina a nova legislação, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo "3+1". (BRASIL, 2001, p.6)

Faz necessário ressaltar que segundo o Parecer CNE/CP 9/2001, essa mudança na configuração do currículo foi necessária porque o formato tradicional não contemplava muitas das características consideradas, na atualidade, como inerentes à atividade docente, dentre elas:

> [...] orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
> - comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos;
> - assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
> - incentivar atividades de enriquecimento cultural;
> - desenvolver práticas investigativas;
> - elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
> - utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
> - desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL, 2001, p.6)

Ainda, segundo o Parecer CNE/CP 9/2001 (BRASIL, 2001, p.6), "toda proposta em educação, ela não parte do zero, mas é fruto de um longo processo de crítica, reflexão e confronto entre diferentes concepções sobre a formação docente e suas práticas", partindo da necessidade apontada, seja pelas avaliações, pelas proposições de movimentos sociais ou por se confrontar com novas experiências.

Diante disso, percebe-se que a configuração do curso de formação de professores de Educação Física (embora ainda ocorram discordâncias de pensamentos), passou por alterações buscando atender com maior qualidade as necessidades das demandas sociais que o formato anterior, que talvez por tratar de duas titulações em uma, com carga horária mais restrita de conteúdos pedagógicos, não dispunha de condições de abordar com maior atenção a todas as exigências que engloba a carreira de docente.

Porém, percebe-se que essa mudança (relativamente recente) ainda vai demorar para chegar com mais presença nas carreiras dos docentes (dos seis entrevistados apenas um apresentou formação específica em Licenciatura).

Sobre a formação complementar dos entrevistados, é possível observar na tabela 1, que 83% dos professores participantes da pesquisa possuem pós-graduação em áreas correlacionadas à área de Educação Física, exceto um dos professores que até o momento não possui especialização, entretanto é o único que tem a formação na configuração atual (exclusivo Licenciatura) e, além desta, possui outra graduação também no campo da docência: licenciatura em Geografia.

Dentre os seis entrevistados, apenas dois têm pós-graduação *Lato Sensu* em temáticas relacionadas diretamente com a Educação Física Escolar (sua área de atuação atual), que são os professores A e B. Os demais buscaram se especializar em campos de treinamento e promoção de saúde (áreas que estão relacionadas a atuação do Bacharel).

Aspecto que abre espaço para algumas reflexões, considerando a formação inicial (abarcando o Bacharelado e a Licenciatura) e a aquisição de especialização em áreas distantes da docência.

Sobre a formação de professores o Parecer CNE/CP 9/2001 (BRASIL, 2001, p.11) apresenta que

> A formação de professores como preparação profissional passa a ter papel crucial, no atual contexto, agora para possibilitar que possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário, reconhecendo-a como parte de uma trajetória de formação permanente ao longo da vida (BRASIL, 2001, p.11)

Por conseguinte, os encargos atribuídos "à escola e a dinâmica por elas geradas impõem a revisão da formação docente em vigor na perspectiva de fortalecer ou instaurar processos de mudança [...], bem como aprofundar a compreensão da complexidade do ato educativo" em sua relação com a sociedade (BRASIL, 2001, p.11).

Sobre o tempo de experiência com a docência, observa-se que apenas dois dos entrevistados apresentaram menos de 5 anos de atuação, o Prof.ª A e o Prof. E. Em contrapartida metade dos entrevistados possui mais de dez anos de experiência como docente.

Contudo, embora se reconheça a relevância da experiência, isoladamente, o maior tempo de permanência na realização da mesma função, não somente no caso da Educação Física, mas em sua totalidade, não pode ser analisada sob um único parâmetro de avaliação para se avaliar um bom desempenho de docentes.

Um grande período de experiência pode ser percebido de forma positiva, no sentido de consolidar mais conhecimentos, usufruir de um maior acervo de vivências, dispor de subsídios para enfrentar possíveis variáveis encontradas no decorrer das práticas diárias. Por outro lado, a experiência, percebida em outro sentido, pode acarretar certo comodismo para alguns, que empoderados e mais seguros de seu trabalho, correm o risco de não sentirem necessidade de buscar novas propostas pedagógicas e acabam por repetir uma prática que tenha sido bem-sucedida em uma determinada turma e/ou tempo, mas que talvez não seja apropriada para ser generalizada e repetidamente reproduzida.

Competências e Habilidades do professor de Educação Física sobre o olhar dos docentes

Após tomar conhecimento sobre a formação e tempo de atuação dos professores entrevistados, buscou-se inteirar-se sobre a percepção individual de quais habilidades e competências estes profissionais julgam serem relevantes para a sua atuação como docente.

Tal questionamento, embora simples, ocasionou certa inquietação nos professores entrevistados, captada especialmente no depoimento do Professor D, que se posicionou da seguinte maneira:

> Olha!
>
> Eu acho que ...
>
> Digamos ...
>
> Tem que ter todas na verdade, né? Porque é um leque bem grande assim. Então, você tem que dominar, não digo que você tem que ser um especialista, mas você tem que dominar todas. Para pelo menos você dar aquela introdução, porque tem todo um caminho a ser percorrido, né?Então você tem que dominar, pelo menos para embasá-los, pra tentar dar aquela formação, grau a grau, pra que ele chegue no seu objetivo lá na frente. Então por mais que não seja especifica, mas você precisa dominar, conhecer a todas, passar por todas [sic] (PROF.D)

Discurso que demonstrou insegurança e não expôs claramente nenhuma habilidade e competência concretamente. Tal postura de incerteza manteve-se nos demais profissionais. Dentre as competências e/ou habilidades mais referenciadas, por eles foram àquelas relacionadas à necessidade de conhecer e estimular o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes de acordo com sua faixa etária.

O Prof. F, explana sobre a necessidade dos docentes conhecerem seus estudantes, e suas aprendizagens prévias, "[...] isso é pré requisito para você trabalhar, porque se você não entende o que a criança traz de aprendizagem, o que esperar por faixa etária, por idade, como que está o desenvolvimento motor dela, o cognitivo, você não consegue aplicar os conteúdos necessários pra que propicie e tenham um melhor desenvolvimento" [sic] (PROF.ª F).

Além do conhecimento prévio dos estudantes, o Prof.ª A, complementa sobre a necessidade de se ter uma formação teórica, sobre metodologias de trabalho e sobre desenvolvimento infantil

> Tem que minimamente saber as metodologias da Educação Física, não tem como fugir disso. Tem que entender de desenvolvimento motor também para compreender em qual fase que tá e o que trabalhar com essa criança. E até conceitos de Piaget e Vigotsky pode ser que ajude nesse processo [sic] (PROF.ªA).

Dentre outras competências e/ou habilidades citadas pelos participantes, estavam relacionadas a afinidade, a criatividade e o brincar, como descreve o Prof. E. "o professor tem que gostar do que faz, não adianta você vir com um profissional que é formado em Educação Física mas que não gosta de criança [...]" Segundo, o professor, "o profissional de Educação Física tem que ser ativo, tem que ser aquele profissional que faz junto com a criança, brinca junto com a criança, tem que brincar".

Com as respostas obtidas, percebe-se que foram enfatizados os fatores motores, seja no sentido de conhecimento prévio dos estudantes, para se utilizar deste conhecimento como ponto de partida de trabalho, ou em relação ao conhecimento teórico que embasa um possível planejamento (embora a palavra planejamento não tenha aparecido em nenhum momento). Observou-se também, que nenhum dos profissionais se referiu a fatores socioculturais.

Considerando que Diretrizes para a formação de professores em Educação Física, apresenta como relevante o contexto sociocultural, assim como as características regionais, os diferentes interesses e necessidades das comunidades escolares:

> [...] ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Motricidade Humana/Atividade Física/ Movimento Humano, devendo analisar esses significados na relação *dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;* • ser conhecedor das diversas manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano/Motricidade Humana, presente na sociedade, considerando *o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional* com competências e capacidades de planejar, programar[...], nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos *identificados com as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano/Motricidade Humana. (grifo da autora)* (BRASIL, 2002, p.5).

Contudo, com as vozes dos professores foi possível reconhecer uma grande preocupação com o desenvolvimento motor dos estudantes. Contudo, estes são pensados de forma padronizada (interpretação alcançada devido aos repedidos relatos: "nessa faixa etária", desconsiderando-os como seres socioculturais, os quais não podem ser pensados apenas como corpos que se desenvolvem isoladamente, é necessário considerar que o corpo não é meramente biológico, mas repleto de multiplicidades.

O documento Brasil (2013, p.14), aponta o artigo de Miguel G. Arroyo (1999), intitulado: "Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores", no qual, o referido autor, demonstra que as Diretrizes para a educação nacional, quando normatizadas, não chegam ao cerne do problema, porque não levam em conta a lógica social. A partir do entendimento do referido autor, "as diretrizes não preveem a preparação antecipada daqueles que deverão implantá-las e implementá-las".

Consequentemente, percebe-se a existência de um déficit de conhecimento, pois não há formação inicial e continuada que contribua efetivamente para que os discentes dos cursos de licenciaturas e docentes em exercício analisem e se apropriem das habilidades e competências que deverão ser desenvolvidas em cada uma das áreas do conhecimento.

Nas referidas Brasil (2013) se apresenta pela ótica de Miguel Arroyo, que "não se implantarão propostas inovadoras listando o que teremos de inovar, listando as competências que os educadores devem aprender e montando cursos de treinamento para formá-los" (ARROYO, 1999. p.150).

A formação do educador relaciona-se diretamente com a concepção de educação que inspira os currículos, a didática, a organização escolar. Dessa forma, há a necessidade de reflexão sobre a organização de seu próprio trabalho, dos tempos e espaços, dos saberes, das experiências de socialização da maneira mais respeitosa para com as temporalidades do desenvolvimento humano.

Assim, as habilidades e competências do professor de Educação Física não são relacionadas somente com o desenvolvimento das estruturas biológicas e motoras, mas também ao mesmo tempo com o social, o psicológico e o cultural.

Pois ao docente é fundamental entender que os corpos que habitam o mundo em que vivem, também são "habitados", constituídos e construídos por essa imersão, seja pelas relações que estabelecem com seus pares, pelas vivências nas práticas diárias por meio da experiênciação ou pela "simples" observação. O ser humano é produto de suas interações. Mesmo que aparentemente tenha características semelhantes, não pode ser percebido com olhar homogeneizador, porque cada ser é um ser único, reage de formas e ritmos diferentes a estímulos e relações.

Segundo Assmann (1995, p.113) "[...] O corpo é, do ponto de vista científico, a instância fundamental e básica para articular conceitos centrais para uma teoria pedagógica. Em outras palavras: somente uma teoria da Corporeidade pode fornecer as bases para uma teoria pedagógica". Nessa perspectiva a corporeidade humana, como sendo "certo que ela não é um objeto, uma forma ou um modelo. Não se compõem apenas dos recursos orgânicos e físicos. A corporeidade deve – mais do que uma coisa a ser aprendida – significar um desafio para a imaginação e a criatividade." (SANTIN, 1993, p.67).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível conhecer um pouco sobre a trajetória histórica da Formação dos professores de Educação Física, e como esta passou por muitas mudanças no decorrer de sua existência, e que por se tratar de um campo de formação que engloba duas grandes áreas: a saúde e a educação, desde seus primórdios gera muitas discussões sobre a estrutura de formação mais adequada (seja ela unificada ou subdividida por campo de atuação) e percebe-se que ainda está longe de alcançar um consenso entre os estudiosos da área.

Sobre as competências e habilidades para os docentes de Educação Física, foi possível verificar que estas não são apresentadas de forma clara nos documentos oficiais norteadores, deixando às instituições de ensino a responsabilidade de interpretação e implementação de currículos que venham a garantir uma formação adequada as necessidades das demandas da atuação profissional. Fato que reverbera nos discursos inseguros dos docentes em atuação.

Além disso, dentre competências listadas nos documentos, como por exemplo as competências e habilidades relacionadas a uma perspectiva interdisciplinar, que envolve a necessidade docente conhecer os seus estudantes e os fatores externos à instituição escolar que irá atuar, como seu contexto histórico-cultural, características regionais e socioculturais das famílias. Tais saberes que só poderão ser efetivamente construídos na prática docente direta, seja com os estudantes, ou por meio da troca com os seus pares, com a pesquisa ou com outras experiências.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.20, n.68, p.143-161, dez. 1999.

ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3.ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001**. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 138/2002**, **de 03 de abril de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces138_02.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 400/2005**, Consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005. Brasília, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0400_05.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2019

GIL, A.C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, SP: Atlas, 2021.

GÓMEZ, A.P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p.93-114.

SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: GEBARA, A. et al. **Educação Física & Esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1993.

Rua Leopoldo Malewschik, 156
Loteamento Marinoni
Almirante Tamandaré/PR
83508-568